

Preocupação com segurança

A preocupação com a segurança, se forçou os candidatos do PCB e do PT a trocarem de endereço, somou-se à decisão de dar privacidade à família num toque comum às residências de dois outros pretendentes à Presidência, aliás antagônicas: Leonel Brizola, do PDT, e Paulo Maluf, do PDS.

Brizola mora num apartamento de andar inteiro na avenida Atlântica, em frente ao mar de Copacabana, no Rio, e Maluf numa enorme mansão na rua Costa Rica, no Jardim América, em São Paulo. Preocupados com a segurança e com a privacidade da família, ambos dividiram suas moradias em dois blocos, um aberto a políticos e jornalistas, outro restrito aos familiares.

Por medida de segurança, Brizola nunca vai à praia ou passeia no calçadão em frente e só faz reuniões políticas na bem decorada sala do apartamento. Ali, às vezes, concede entrevistas exclusivas a jornalistas. As entrevistas coletivas são sempre marcadas para o hall do prédio. Para ter acesso ape-

nas à sala do apartamento, os seletos convidados ainda são submetidos a uma triagem executada por Cibilis Viana, amigo e assessor político de Brizola, que mora no mesmo prédio. Com este rigor, o candidato defende a privacidade da mulher Neusa.

Paulo Maluf cercou seu enorme casarão com dispositivos eletrônicos de segurança, inclusive circuito interno de TV, e isolou com grades de ferro a ala destinada à privacidade da mulher Silvia. No pavilhão aberto às reuniões políticas e aos jornalistas, prevalece uma confusão de estilos de decoração. "Há de tudo um pouco", reconhece o próprio candidato. Anjos barrocos e pratos de porcelana pendurados na parede, luminárias de vários tipos e tamanhos, cristais de diferentes procedências e qualidades espalhados pelas mesas, formam curiosos contratos com ricos tapetes persas herdados da família. Tudo sempre vigiado, além do aparato eletrônico, por seis guardas permanentemente armados.